

O percentual de famílias endividadas apresentou em abril a terceira alta mensal consecutiva

O percentual de famílias com dívidas aumentou em abril de 2017 pelo terceiro mês consecutivo. Na comparação com o mesmo período de 2016, entretanto, houve redução. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também aumentou entre março e abril. Na comparação com abril do ano anterior, também houve alta. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso diminuiu na comparação mensal, o que corresponde à primeira queda do indicador neste ano. Na comparação anual, porém, houve alta.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Abril de 2016	59,6%	23,2%	8,2%
Março de 2017	57,9%	23,7%	9,9%
Abril de 2017	58,9%	24,1%	9,7%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 58,9% em abril de 2017, o que representa uma alta em relação aos 57,9% observados em março de 2017, somando três meses consecutivos de alta. Contudo, o indicador ficou abaixo dos 59,6% de abril de 2016.

Acompanhando a alta do percentual de famílias endividadas, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também aumentou em abril de 2017, na comparação mensal, de 23,7% para 24,1% do total. Em abril de 2016, esse indicador havia alcançado 23,2% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes, por sua vez, apresentou queda apenas na comparação mensal, alcançando 9,7% em abril de 2017, ante 9,9% em março de 2017 e 8,2% em abril de 2016.

A alta do número de famílias endividadas, na comparação com o mês imediatamente anterior, foi observada em ambas as faixas de renda. Na comparação anual, ambas as faixas de renda apresentaram queda. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas foi de 60,7% em abril de 2017, ante 59,5% em março de 2017 e 61,0% em abril de 2016. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de

famílias endividadas passou de 50,2% em março de 2017 para 50,4% em abril de 2017. Em abril de 2016, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 52,3%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências distintas entre os grupos de renda pesquisados, apenas na comparação anual. Na comparação mensal, houve alta em ambos os grupos de renda. Na comparação anual, por sua vez, houve alta apenas no grupo com renda até dez salários mínimos. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 26,9% em março de 2017 para 27,4% em abril de 2017. Em abril de 2016, 25,9% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,5% em abril de 2017, ante 10,4% em março de 2017 e 11,3% em abril de 2016.

A análise por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso também mostrou comportamentos distintos entre os grupos pesquisados. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,3% em abril de 2017, ante 3,8% em março de 2017 e 3,3% em abril de 2016. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos ficou estável em 11,4%, em abril de 2017. Em relação a abril de 2016, houve aumento de 1,9 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Abril de 2016	Março de 2017	Abril de 2017
Muito endividado	14,5%	14,2%	14,3%
Mais ou menos endividado	21,2%	21,3%	22,0%
Pouco endividado	23,9%	22,4%	22,6%
Não tem dívidas desse tipo	40,1%	41,9%	41,0%
Não sabe	0,2%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,1%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas registrou aumento entre os meses de março de 2017 e abril de 2017 – de 14,2% para 14,3% do total de famílias. Na comparação anual, entretanto houve queda de 0,2 ponto percentual. Na comparação entre abril de 2016 e abril de 2017, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 21,2% para 22,0%, e a parcela pouco endividada passou de 23,9% para 22,6% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 63,1 dias em abril de 2017 – acima dos 61,8 dias de abril de 2016. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,1 meses, sendo que 26,4% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 33,9%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas

diminuiu na comparação anual, passando de 30,7% para 30,2%, e 21,5% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 76,6% das famílias endividadas, seguido de carnês, por 15,3%, e, em terceiro, financiamento de carro, por 10,6%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 77,7%, carnês, por 16,6%, e crédito pessoal, por 9,8%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em abril de 2017 foram: cartão de crédito, por 71,7%, financiamento de carro, por 22,4%, e financiamento de casa, por 19,6%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Abril de 2017			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,6%	77,7%	71,7%
Cheque especial	7,3%	6,1%	12,5%
Cheque pré-datado	1,6%	1,3%	3,0%
Crédito consignado	5,5%	5,1%	7,0%
Crédito pessoal	9,9%	9,8%	10,2%
Carnês	15,3%	16,6%	9,0%
Financiamento de carro	10,6%	8,1%	22,4%
Financiamento de casa	8,1%	5,7%	19,6%
Outras dívidas	2,5%	2,8%	1,1%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,1%	0,2%	0,1%

O percentual de famílias endividadas aumentou em abril pelo terceiro mês consecutivo. Apesar do avanço, o indicador ainda ficou abaixo do observado em abril de 2016, apontando um ritmo ainda fraco de concessão de empréstimos e financiamentos para as famílias. Também houve queda do percentual de famílias que relataram estar muito endividadas na comparação anual, além de uma redução na parcela média da renda das famílias comprometida com o pagamento de dívidas.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso também aumentou no mês de abril deste ano, acompanhando a elevação do endividamento, pelo terceiro mês consecutivo. Também houve aumento na comparação anual. Apesar da queda mensal na perspectiva de pagamento, a primeira de 2017, o percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas contas atrasadas também aumentou em relação ao ano anterior. A perspectiva menos positiva das famílias em relação a sua capacidade de pagamento está relacionada à conjuntura ainda desfavorável de juros elevados, taxa de desemprego elevada e queda da renda das famílias.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação a sua percepção da capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Assim, a pesquisa representa, também, um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.